

CLINDAMICINA

Ações terapêuticas

Antibiótico

Propriedades

Antibiótico sistêmico. Seu mecanismo de ação é exercido mediante a inibição da síntese protéica em bactérias sensíveis; une-se às subunidades 50 S dos ribossomos bacterianos e evita a formação das uniões peptídicas. Geralmente considerada bacteriostática, podendo, porém, ser bactericida quando usada em concentrações elevadas ou frente a microrganismos altamente sensíveis. É absorvida com rapidez no trato gastrointestinal e não é inativada no suco gástrico. Os alimentos não afetam sua absorção. Distribui-se amplamente e com rapidez na maioria dos líquidos e tecidos, exceto no líquido cefalorraquidiano; alcança concentrações elevadas no osso, bile e urina. Atravessa com facilidade a placenta. Sua união às proteínas é muito elevada. Metaboliza-se no fígado e alguns metabólitos podem ter atividade antibacteriana. Em crianças, aumenta a velocidade do metabolismo. É eliminada por via renal, biliar e intestinal. Excreta-se no leite materno.

Indicações

Tratamento de infecções ósseas por estafilococos; infecções geniturinárias, gastrintestinais e pneumonias por anaeróbios; septicemias por anaeróbios, estafilococos e estreptococos; infecções da pele e tecidos moles por germens suscetíveis.

Posologia

Administração de 600 a 900mg a cada 6 a 8 horas.

Reações adversas

Náuseas, vômitos, colite pseudomembranosa, hipersensibilidade, bloqueio neuromuscular, aumento reversível das transaminases hepáticas, trombocitopenia e granulocitopenia.

Precauções

Deve ser administrada com cuidado em pacientes com doença gastrointestinal, especialmente colite ulcerosa, enterite regional ou colite associada com antibióticos (pode produzir colite pseudomembranosa), e na presença de disfunção hepática e disfunção renal grave. Deve ser utilizada com cautela em lactentes menores de um mês e em pacientes atópicos com asma e alergia. Pode existir sensibilidade associada com outras lincomicinas.

Interações

Deve-se controlar cuidadosamente o paciente quando se usa simultaneamente clindamicina com anestésicos hidrocarbonados por inalação ou bloqueadores neuromusculares, dado que se pode potencializar o bloqueio neuromuscular, ocasionar debilidade do músculo esquelético e depressão ou paralisia respiratória. A administração junto com anti-diarréicos absorventes pode diminuir significativamente a absorção de clindamicina por via oral. O cloranfenicol e a eritromicina podem desassociar a clindamicina de sua união às subunidades 50 S dos ribossomos bacterianos ou impedir essa união e antagonizar desta forma seus efeitos. In vitro é fisicamente incompatível com a ampicilina, a fenitoína, os barbitúricos, a aminofilina e o gliconato de cálcio e magnésio.

Contra-indicações

Hipersensibilidade às lincosaminas.

Referência Bibliográfica

P.R. Vade-mécum 2004/2005